

Defesa de Arruda expõe crise e ambiente policial no Senado

134

Ricardo Amaral
De Brasília

A defesa do líder do governo, José Roberto Arruda (PMDB-DF), acusado de ter ordenado a violação do painel em votação secreta, transformou de vez o Senado em delegacia de polícia. Ele reconstituiu, inclusive com fotografias, seus compromissos na tarde e noite de 27 de junho do ano passado, para demonstrar que não teria estado em casa para receber a ex-diretora do Centro de Processamento de Dados do Senado (Prodasen), Regina Célia Peres Borges. Ela o acusou de, naquela noite, ter encomendado a violação do painel na sessão que casaria o ex-senador Luiz Estevão, por determinação do então presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Os dois senadores serão julgados pelo

Conselho de Ética.

Além de apresentar seu álibi, Arruda incluiu a insinuação de que a violação do painel pode ter sido feita "por alguém que já esteve aqui". A insinuação era dirigida a Estevão, seu maior adversário na política do Distrito federal. A cassação do ex-senador criou fortes laços entre o líder do governo e o senador Antonio Carlos, que teve, no caso sua maior vitória política contra o PMDB, partido ao qual Estevão era filiado. A relação está estremeçada hoje porque, segundo parlamentares que conversaram com Antonio Carlos, ele crê que Arruda teria usado seu nome para determinar a violação. Ontem, surpreendido com a defesa, voltou a dizer que nunca deu ordem a Arruda ou a quem quer que seja. "Se desse, eu não respeitaria", devolveu Arruda, mas agradeceu

o elogio recebido antes: "Parabéns por trazer a sua verdade", dissera Antonio Carlos.

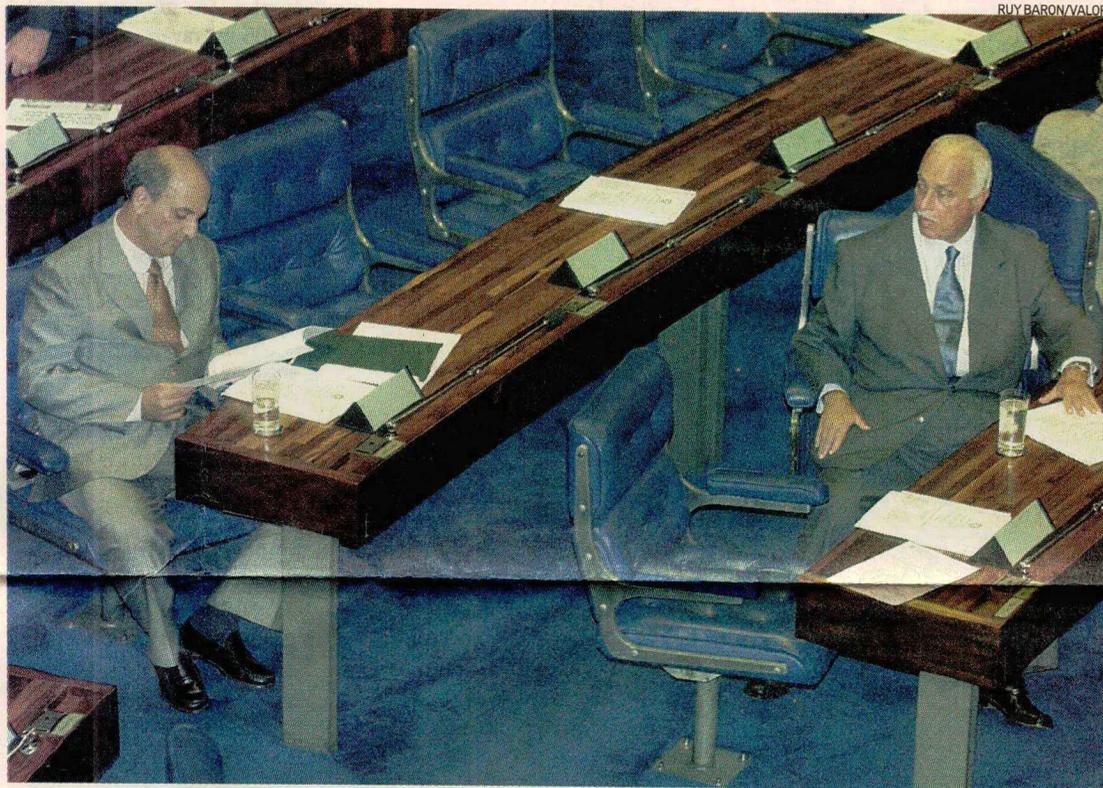
Arruda sustentou que, entre as 19h e "até depois das 10h" esteve na posse e do ministro Fernando Neves no Tribunal Superior Eleitoral e, das 11h ao início da madrugada, jantando com o jornalista Ricardo Noblat. Arruda deu ao discurso um tom de indignação e reclamou que "nos tempos atuais, cabe a quem é acusado o ônus da prova". Os senadores Pedro Piva (PSDB-SP) e Bernardo Cabral (PFL-AM) confirmaram ter estado com Arruda no TSE e o jornalista confirmou, por escrito, o jantar na véspera da cassação de Estevão.

Arruda se defendia com segurança até que o senador Eduardo Suplicy promoveu uma espécie de acareação entre o senador e a ex-diretora, com quem entrara

em contato por telefone durante o discurso. "Ela me disse que jura por seus três filhos que no depoimento todo falou a inteira verdade", narrou Suplicy. Acrescentou ter deixado o Prodasen por volta das 21h e ter visto, na casa de Arruda, "um rapaz tocando um instrumento de sopro". Ao indagar se o líder teria algum músico entre seus sete filhos, Suplicy provocou irritação. "Não coloque a família no meio", retrucou Arruda. "V. Exa. também tem um filho músico". E Suplicy: "Tenho dois e minha família estará à disposição sempre que necessário à verdade e ao bem público".

Arruda recebeu apoio de senadores do PSDB, como Romero Jucá (RO), Geraldo Melo (RN) e Osmar Dias (PR), além do líder do PFL, Hugo Napoleão (PI). Mas os líderes do PSDB, Sergio Machado (CE), e do PMDB, Renan Calheiros (AL), mesmo elogiando a consistência da defesa insistiram em que será necessário levar as investigações até o fim, pelo corregedor do Senado, Romeu Tuma PFL-SP, e pelo Conselho de Ética. O presidente do Conselho, Ramez Tebet disse que, "se for constatada falta grave haverá punição grave". Tuma anunciou que fará a reconstituição do crime, com fotografias, para testar as versões dos envolvidos.

Em despacho durante a sessão, o presidente Jader Barbalho determinou que o corregedor ouça todos os envolvidos, inclusive os senadores. O processo prolongará no tempo o péssimo ambiente do Senado. "Não podemos mais criar uma carniça por dia, como se fôssemos urubus", apelou Arruda. "Peço como mãe de família, vamos acabar com essa coisa, ser mais benevolentes", acrescentou Marluce Pinto (PMDB-RR), referindo-se ao confronto entre Jader Barbalho e Antonio Carlos Magalhães.



José Roberto Arruda e ACM: senador baiano acreditaria que tucano teria usado seu nome para pedir a violação.